



Editorial

Abordagens Narrativas em Espiritualidade e Saúde: teoria, metodologia e pesquisa aplicada

Desde 2010, o campo da Espiritualidade e Saúde vem se expandindo significativamente no Brasil, demonstrado pelo aumento no número de publicações sobre essa temática. Apesar do crescente interesse no tema, observa-se algumas lacunas nestes estudos, como o uso de metodologias que possibilitem levantar achados que contribuam no aprofundamento da reflexão nesse campo, de modo que ultrapasse a repetitiva conclusão: “a espiritualidade tem impacto nos resultados em saúde, devendo ser integrada nas práticas de cuidados, e profissionais de saúde devem receber formação sobre como implementar tal integração na prática”.

Tendo isso em mente, o Grupo de Pesquisa Espiritualidade e Saúde, em parceria com o Instituto de Espiritualidade e Saúde, promoveram um Seminário sobre “Abordagens Narrativas em Espiritualidade e Saúde”, tendo como propósito trazer ao público interessado no campo estudos com ênfase nos aspectos teórico-conceituais e/ou resultados de pesquisa aplicada. Este volume da Revista *Pistis & Praxis* reúne alguns dos estudos apresentados por ocasião do Seminário. O processo de produção de um estudo científico para publicação é significativamente distinto do modo de apresentação oral. Este último conta com o *feedback* imediato das pessoas participantes, por meio do debate que se segue à apresentação, oferecendo ao pesquisador e pesquisadora; elementos a serem aprofundados e integrados no texto que será publicado como artigo científico. O tempo da Academia, com seus *deadlines*,

nem sempre está em sintonia com o tempo da vida. Afirmar isto é já contar uma história sobre um processo vivido, é refletir sobre a experiência passada e dar sentido ao fazer acadêmico. Em outras palavras, estamos falando sobre “narrativas” e seu papel na existência concreta da vida.

Contamos histórias para dar significado às nossas vidas, para dar sentido ao que realizamos e para estabelecer conexão com os outros. Existimos ao viver histórias, compartilhar crenças e sentir desejos com o outro e para o outro. E, talvez a maior grandeza dessa existência seja nossa capacidade de imaginar, contar e viver histórias. Através de narrativas nos integramos ao mundo, compartilhamos a existência e alcançamos sentido. A relação, pois, entre narrativas e espiritualidade evidencia-se exatamente nesse ponto: na busca por sentido e conexão. A espiritualidade tem como essência a busca por sentido frente à existência. E encontramos esses sentidos nas experiências que vivemos: experiências de alegria, felicidade, dor, sofrimento, perdas, enfermidade, e sobretudo, na relação com saúde. Como diz o filósofo coreano Byung-Chul Han estamos inseridos na sociedade do cansaço que torna nosso tempo refém do trabalho e nossas emoções aprisionadas, neste sentido ele advoga a necessidade de restituir o tempo do outro e isso pode ser realizado por meio das narrativas.

As narrativas que vamos construindo em nossas experiências humanas, em especial as ligadas a questões de saúde, de forma a extrair delas um sentido, podem ser expressas de variadas formas: por meio de um veículo de conexão espiritual, tal como a oração (artigo de Ladd); no modo como se enfrenta situações de enfermidade (artigo de Oliveira); por meios simbólicos, a exemplo dos rituais em torno da morte (artigo de Souza); em experiências de cura e cuidado (Sevciuc e El Horr); em trabalho voluntário de oferta de apoio espiritual (artigo de Franzini e Scorsolini-Comin); no trabalho de equipes multiprofissionais de Cuidados Paliativos, evidenciando a percepção sobre profissionais de Saúde sobre a dimensão espiritual e sua integração nas práticas de cuidado (artigo de Esperandio e Salvador).


O presente dossiê apresenta-se como um exercício no qual se evidencia a necessidade que temos de cultivar os espaços narrativos. Os artigos científicos produzidos como resultados de pesquisas podem ocupar estes espaços onde a vida se expressa em busca de uma narrativa conforme a clássica expressão de Paul Ricoeur. Recolhe-se, deste modo, palavras e experiências do ser humano que contribuem para práticas de cuidado mais efetivas porque estão abertas a acolher o apelo e as necessidades dos outros. Já dizia Heidegger que o cuidado constitui o fenômeno fundamental e primordial da vida humana. O trabalho do cuidado e, em especial, nesta interface entre espiritualidade e saúde, torna-se mais eficaz quando se combinam as narrativas das experiências com os aportes teóricos desta respectiva área. Assim, o cuidado com a saúde do ser humano pode ser visto de modo integral, holístico e como a resposta às suas necessidades, sendo, por sua vez, um chamado para prestar atenção nos modos para integrar os componentes bio-socio-psico e espiritual no campo da Espiritualidade e Saúde. Estes textos nos permitem meditar sobre nosso modo de agir uma vez que o trabalho do cuidar está intrinsecamente associado ao trabalho do pensamento.

Os artigos presentes na seção de temáticas livres mantêm estreita conexão com a proposição do Dossiê. Estes textos, por sua vez, podem ser agrupados em dois blocos. Um primeiro referente a uma reflexão mais teórica com relação aos temas da espiritualidade e da saúde, tal como se poderá notar nos artigos de Júlio Cesar Adam sobre o Silêncio e Mindfulness que tem como objetivo identificar como a mentalidade Ocidental abre-se à cosmovisão das filosofias e religiões orientais e também no artigo de Luiz Carlos Mariano da Rosa, que assinala a espiritualidade enquanto experiência epistêmico-existencial, e no de Geraldo Salgado-Neto com a discussão a respeito da inteligência espiritual. Já o segundo bloco de artigos desta seção apresenta discussões a partir de pesquisas empíricas, tal como o artigo de Adriana Patricia Egg-Serra, que investiga narrativas de estudantes de psicologia acerca das relações entre Ciência e

religião e na pesquisa de Rafaela Duarte Moreira que entrevistou mais de uma centena de pessoas procurando averiguar a influência da religiosidade e da espiritualidade no enfrentamento da doença e vivência do HIV. Pode-se constatar, de fato, que os dois blocos da seção nos ajudam a meditar sobre o nosso modo de agir e pensar a busca pelo bem do outro.

Se nos perguntarmos quais seriam os reflexos de tudo isso em termos do significado das abordagens narrativas nas pesquisas em Espiritualidade e Saúde, a resposta mais imediata e intuitiva seria a de que elas nos levariam a assumir com maior empenho a virtude política da ternura e da compaixão. De fato, a escuta pouco atenta das narrativas em que emerge o anseio pelo sentido e pelo infinito, pela espiritualidade como espaço de conexão com o universo interior, dificulta, em nosso contexto, a oferta pública e profissional de serviços de cuidado espiritual nos ambientes de cuidado com a saúde. Desejamos que o conjunto destes textos sirvam de inspiração para a produção de mais estudos no campo do cuidado em saúde a partir das abordagens teórico-práticas das narrativas. Boa leitura!

MARY RUTE GOMES ESPERANDIO ^a

MARCIO LUIZ FERNANDES ^b

WALDIR SOUZA ^c

^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutora em Teologia, e-mail: mary.esperandio@pucpr.br

^b Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: marcio.lui@pucpr.br

^c Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: waldir.souza@pucpr.br